

A TRISTE SINA DO FOLIÃO POBRE NO GALO DA MADRUGADA

Passada a ressaca do carnaval de 2014, quero apresentar um texto “fora do eixo” sobre o folião pobre do Galo da Madrugada, aquele do tipo pipoca, que não pode pagar um camarote privado. Acompanhe, abaixo, a sua triste sina no dia do desfile do famoso clube de máscaras do Recife:

1) Acorda as 7 da matina; enche a pança de cuscuz, salsicha e ovo; 2) Toma três dedos (na horizontal) bem medidos de cachaça; 3) Pega um ônibus lotado do tipo integração (no caso dele, o PE-15/Afogados); 4) Desce no terminal de Afogados e espera o metrô que o leva para a estação Joana Bezerra, aliviando seu sofrimento já que o ideal seria descer na Estação Central, mas não dá porque o metrô já chega entupido de gente até o gargalo e com todos aqueles sinais amundiçados: gente peidando e arrotando, isso sem falar no calor infernal e homem se esfregando no seu traseiro; 5) Desce do metrô e entra no meio de uma multidão com todos os ingredientes à mostra de que está na porteira do inferno: gente mal encarada, disposta a tudo; 6) Passa um trio tocando uma música ruim do cacete, que nada tem a ver com o frevo nem o Carnaval do Recife, e ele fica naquele imprensado de gente bêbada, suada e fedendo mais do que o gambá do Náutico; 7) Tira uma sardinha com pão do bolso e come, sendo essa a única refeição em mais de 8 horas de desfile; 8) Alivia sua sede com um latão de Skin quente vendido a quatro reais; 9) Mesmo assim, fica lá e acompanha até o último trio, já de pescoço doído de tanto olhar pra cima para ver os artistas, naquele esforço titânico de folião-jirafa: o que fica tentando fazer crescer o tamanho do pescoço para ver melhor quem está nos trios e camarotes das elites; 10) Os atropelos que teve na ida são dobrados na volta, com gente bêbada e briguenta, isso sem contar o longo percurso que cumpre a pé até chegar na estação mais próxima do metrô, tendo apenas no bolso o valor do vale-integração. Se escapou ileso das gangs e galeras ameaçadoras de cabelos pintados no desfile, não pôde evitar uma vomitadinha no ombro, de um bêbado descontrolado, no ônibus, antes de chegar na sua parada em Água Fria.

Em resumo, é assim que “se diverte” o folião lascado do Galo da Madrugada. Ao pobre, é reservado apenas o direito de lotar as ruas para que o clube apareça no Guinness Book e os empresários de todos os níveis (até organizadores de camarotes), as emissoras de TV, o governo de Pernambuco, a prefeitura do Recife e até o próprio Galo da Madrugada tirem proveito econômico do seu sofrimento de folião-pipoca. Não se pode nem dizer que ele sofre, mas goza!

O Galo da Madrugada é o símbolo maior da desigualdade de classes do Recife, a capital do estado de Pernambuco. É o evento no qual a apartheid social aparece de modo retumbante. Tentam agora impor esta mesma desigualdade no carnaval democrático de Olinda, onde a rua ainda é do povo, porém este

ano já deu os primeiros sinais de que a camarotização lá chegou. Tomara que não tenha vindo para ficar!

Qual a diferença do carnaval do Galo da Madrugada para o de Salvador? Apenas as cordas de isolamento e os abadás. No restante em tudo se assemelha, até na música medíocre executada pela maioria dos trios elétricos! E nada melhor que um artista insuspeito para falar deste tema. Gilberto Gil, antes de subir ao palco do Marco Zero do Recife na noite de 01/03/2014, disse o seguinte:

“Eu tinha vindo ao Carnaval de Recife e Olinda há muito tempo, mas não tinha tido a oportunidade de ir ao Galo. Mas, dessa vez, eu vi e fiquei encantado. É um monumento porque tem o lado da região onde é feito, os adereços, a cenografia, tudo aquilo, mas o verdadeiro monumento é aquele enxame de gente. Foi uma coisa muito bonita. Havia essa coisa de que o Carnaval do Recife não gostava de utilizar os elementos do Carnaval da Bahia... eu não achei nada disso! Hoje, por exemplo, era igual. Eu comentava com Flora: mas é igual ao Carnaval da Bahia – os trios elétricos, as bandas, percussão muito forte, repertório eclético – então, fico satisfeito e tranquilo de saber que esse problema não existe, é falso.”

Alguma dúvida ainda em relação a isso? Nenhuma, até porque o próprio Gil num compacto da Tapeçar, gravado em 1976, na música “Ninguém Segura Este País” já profetizava isso. Primeiro, foi com o Recifolia, importando todos os artistas e trios elétricos da Bahia, mas depois que um prefeito acabou com essa farra, os trios não aparecem, porém os artistas baianos dominam a maior prévia em termos de renda e público do carnaval de Pernambuco: o “Olinda Beer”. Isso sem falar na agremiação “Virgens de Olinda” que importa artistas baianos. E também no São João de Caruaru que trouxe a banda “Chicletes com Banana”. Leiam os versos de Gil:

“É moda dizer que baiano está por cima

Que está por cima, meu bem, eu também acho

Segurando a barra dessa rima

Deve haver algum pernambucano por baixo...”

“A Praça Castro Alves é do povo...” cantava Caetano. Isso já era. Assim como a recifense Av. Dantas Barreto também. A tradicional Pracinha do Diário de Pernambuco é cedida gratuitamente pela Prefeitura do Recife à Rede Globo Nordeste, que em compensação, convida o governador e o prefeito (e suas curriolas) a usufruírem de suas instalações de alto luxo, com comidas e bebidas finas rolando à vontade. Enquanto isso, o coitado do pobre não sai do

chão nem tem direito a comida e bebida de graça. No dia em que houver uma greve de folião-pobre, esse Galo da Madrugada se acaba! Quem sabe o movimento Black Blocs um dia não apareça por aqui, com Sininho & Companhia, a fim de botar água no chopp da elite dos camarotes?

Para finalizar, quero dizer que fiquei aliviado em saber que os “sertanejos” pegaram os baianos descuidados e penetraram sem cuspe no Carnaval de Salvador. Agora a letra da música é outra: os sertanejos estão por cima e os baianos por baixo!